

Planejamento de Aulas de Música: Experiências e Propostas dos Acadêmicos do PIBID Artes/Música da Unimontes

Aparecida de Jesus Soares Pereira¹

Waldir Pereira da Silva²

Resumo: Este trabalho apresenta um relato das experiências e propostas didático-pedagógicas sistematizadas em planejamentos de aula, desenvolvidos pelos acadêmicos do Subprojeto Pibid de Música da Unimontes. O objetivo principal foi elaborar planos de aula, preparando os futuros professores para o ensino de música nas escolas. A metodologia para a construção dos planos de aula teve como base, artigos científicos, apresentados para direcionar a construção de planos de aula, visando a sua aplicação nas escolas. O referencial teórico baseou-se em Bastião (2012), França (2012), Fernandez (s.d), Fialho; Araldi (2009), Gandin (1994), Romanelli (2009), Souza; Torres (2009). As conclusões evidenciam que a construção coletiva dos planos de aula facilitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas do ensino de música, e contribuiu para a formação do futuro docente. Os materiais produzidos nessas atividades subsidiaram as práticas pedagógicas, criado de forma coletiva, com base em experiências individuais e grupais.

Palavras chave: Educação Musical, Planejamento, PIBID.

1- O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID – instituído pelo Ministério da Educação – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, tem como objetivos promover melhorias na qualidade do ensino público, articulando Universidades e Escolas de Educação Básica, valorizar o magistério e contribuir na formação profissional dos estudantes de licenciatura das instituições públicas federais e estaduais, de educação superior. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de

¹ Professora de Educação Superior – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília - UnB

Professora Coordenadora do Subprojeto Arte/Música: “O Ensino de Música nas Escolas” - PIBID/CAPES/Unimontes. Email: cidacantora0911@gmail.com

² Professor de Educação Superior – Universidade Federal de Tocantins – UFT

Mestre em Ciência da Educação e Doutorando em Ciência da Religião – PUC/SP

Ex - Coordenador do Subprojeto Arte/Música: “O Ensino de Música nas Escolas” - PIBID/Unimontes

Email: wal_per_sil@yahoo.com.br

caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem, assim como incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura e contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

O Subprojeto PIBID Artes/Música iniciou suas atividades em outubro de 2010, e tem como objetivo o Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica em Montes Claros-MG, em consonância com a obrigatoriedade da Lei 11.769/2008, tendo como finalidades, a valorização do magistério com a formação docente na área de música, com o intuito de implementar e consolidar o ensino de música nas escolas participantes, contribuindo assim, de forma significativa e mais atuante para a formação do acadêmico no exercício da docência em música.

As atividades acontecem nas Escolas Estaduais Coronel Filomeno Ribeiro e Irmã Beata, escolhidas para o desenvolvimento do subprojeto devido ao seu baixo índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e por estarem localizadas em área de risco e vulnerabilidade social.

A equipe de trabalho é constituída Por 02 coordenadores do subprojeto, ambos do Departamento de Artes da Unimontes, oito professores supervisores das escolas participantes, e conta ainda com 40 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes - Habilitação em Música da Unimontes.

Os objetivos do subprojeto Artes/Música são: proporcionar aos alunos do Curso de Licenciatura em Artes Habilitação em Música uma melhor formação para atuarem na educação básica, conhecer e vivenciar o contexto escolar, possibilitar meios de estimulação às práticas pedagógicas através dos mecanismos com base na ação/criação/ reflexão de acordo com a percepção do mundo, experimentar e praticar as atividades voltadas para o ensino-aprendizagem em música, promover a integração do Ensino Superior com a Educação Básica no ensino fundamental e médio com o intuito de melhorar a qualidade da educação, conceber de forma integrada as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão para dar continuidade no propósito de busca na construção do conhecimento, valorizar o espaço público escolar que proporciona campo para experiências, possibilitando assim ao acadêmico/bolsista atuar como agente transformador do meio em que se insere e atuar com as diversidades culturais, através

da sensibilidade, criação artística e a prática docente, divulgar as manifestações e potencial artísticos visando assim, estimular outras criações musicais, viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, para conhecimento e difusão da cultura, contribuir na formação de profissionais em música dando-lhes condições para pensar na sua práxis, e serem capazes de investigar, refletir, compreender e criar práticas docentes inovadoras que possam transformar a realidade escolar, melhorando o processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente a educação musical, fazendo assim a diferença.

Quanto à metodologia aplicada no subprojeto, busca-se nas atividades a reflexão/ação/reflexão de todo o processo do ensino e aprendizagem na área da música em que os acadêmicos/bolsistas se tornam primeiramente sujeitos do processo, como eixo motivador para a manifestação das suas potencialidades e habilidades, propiciando meios para a reflexão e investigação. As atividades são planejadas em grupos como forma de proporcionar aos futuros professores a oportunidade de interagir com os demais e buscar uma formação de qualidade, conhecendo, caracterizando, problematizando e refletindo a profissão em suas esferas de atuação e avaliando o desenvolvimento do processo das atividades propostas, as diversidades e possibilidades de abrangência dos métodos ligados ao processo pedagógico para o ensino.

Com esta forma participativa nas ações metodológicas e na diversidade de experiências das práticas educacionais estarão continuamente, por meio do período de graduação, construindo de forma progressiva a sua formação docente na área de música, através da sua produção e qualificando-se para atuar como futuros educadores.

2- O Planejamento Coletivo das Aulas de Música

O Planejamento é um processo contínuo, um instrumento que serve de base sistematizada para o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Para tanto, o professor se prepara através do plano onde registra o conteúdo a ser trabalhado, funcionando como roteiro para as atividades, além de aprimorar cada vez mais a prática pedagógica do educador, e o ensino dos conteúdos ministrados aos alunos. Segundo Fernandez,

Planejar é uma das funções dos professores. Planejar a prática pedagógica não consiste somente no exercício de uma técnica no sentido restrito. Se assim fosse, poderíamos conduzir o texto descrevendo, em nosso caso, fórmulas ou receitas para a elaboração do plano de aula. (FERNANDEZ, s.d. p. 59).

O plano de aula não tem fórmulas prontas segundo a autora descrita, mas proporciona a construção de métodos práticos diários e funciona como um referencial para o desenvolvimento das práticas docentes e habilidades.

Antes de planejar é preciso ter a ideia de um tema, finalidade e objetivos, conteúdos, forma de condução dos mesmos, organização de tempo e espaço, escolha de atividades apropriadas e condizentes com o tema, estrutura, disponibilidade de tempo e espaço, participação e envolvimento da comunidade escolar, método avaliativo, catalogação e arquivo de registros colhidos.

Os profissionais que possuem esta prática bem sabem que os roteiros construídos na aplicação de uma aula não funcionam como “receitas prontas” no desenvolvimento do processo de ensino, apenas facilitam o seu desenvolvimento, pois situações inusitadas podem ocorrer, durante ou depois de cada aula ministrada, conduzindo o processo para outro contexto. Cabe ao professor que é o facilitador do ensino-aprendizagem, ter o domínio do seu conteúdo para contornar os imprevistos e solucioná-los, pois nesta sociedade contemporânea espera-se que a educação esteja voltada para a formação de cidadãos reflexivos que sejam capazes de analisar, compreender e agir de forma consciente. Segundo Gandin,

(...) é impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas idéias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (GANDIN, 2001, p. 83).

Por isso, o planejamento deve estar centrado na realidade escolar e esta por sua vez deve ter o comprometimento com o aluno em todas as suas formas, especificamente, o social e o cultural, para que então, tudo seja ponto de junção entre comunidade, escola e sociedade.

Quando não há um planejamento das aulas a serem ministradas o professor fica sem apoio e, como consequência a aula torna-se muitas vezes sem interesse, desorganizada e os alunos ficam desmotivados.

3- A Prática Pedagógica Realizada pelos Acadêmicos

As atividades do Subprojeto Artes/Música acontecem semanalmente, na sala 50 do Centro de Ciências Humanas – CCH – Prédio 2 – Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e nas Escolas Estaduais

Coronel Filomeno Ribeiro e Irmã Beata para o desenvolvimento de propostas que inicialmente são originadas individualmente e/ou em grupo, através de discussões, planejamento de aulas, trocas de experiências, elaboração de artigos, ensaios musicais e performáticos, sob a orientação dos Coordenadores do Subprojeto.

O Pibid/Música oportuniza aos acadêmicos bolsistas a participação ativa no processo de desenvolvimento das atividades, e coloca-os em contato direto com o cotidiano escolar, dando-lhes a condição de vivenciar, criar e interagir com as práticas metodológicas aplicadas, identificar situações e dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem em música para soluções de possíveis problemas, promovendo assim alterações em suas práticas pedagógicas visando a melhoria da qualidade de ensino, além de motivá-los e ajudá-los no processo de formação para o magistério. Neste aspecto, Romanelli afirma que “O planejamento é uma atribuição do professor que consiste na sistematização do ensino para desenvolver situações educativas, por meio da previsão das ações docentes” (ROMANELLI, 2009, p. 126).

Para uma melhor organização do trabalho pedagógico nas escolas participantes, foram construídos diversos planos de aulas que, após experimentados na Unimontes, no âmbito interno do Pibid/Música, foram aplicados nas escolas em turmas de ensino fundamental e médio de forma flexível. Essas aulas foram ministradas em duplas sob a supervisão do professor da escola, para posteriormente, serem ministradas as aulas individualmente, porém, ainda supervisionadas, considerando a realidade escolar.

Neste contexto, os acadêmicos tiveram a oportunidade de criar seus próprios planos de aula, num processo reflexivo, individual e coletivo, com o intuito de proporcionar aprimoramento profissional, desenvolver as habilidades na elaboração de plano de aula, sanar as dúvidas advindas das disciplinas competentes para a elaboração de planos de aulas no curso de música e conhecer as diversas formas e possibilidades de elaboração dos mesmos permitindo assim que os acadêmicos e futuros professores tenham um melhor desempenho nas atividades de ensino de música.

Tomou-se como base um modelo para a elaboração de um plano de aula, desenvolvidos pelos coordenadores do subprojeto, que nortearia as atividades. A bibliografia para a construção dos planos de aula foi baseada em vários artigos específicos selecionados pelos coordenadores, a fim de auxiliá-los no processo de elaboração dos planejamentos de aulas.

Os textos selecionados foram: Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens, das autoras (SOUZA; TORRES, 2009) que apresentava

aspectos didáticos e metodológicos para a sala de aula além de fazer uma discussão sobre a forma de ouvir e escutar música. Fazendo Rap na Escola, de (FIALHO; ARALDI, 2009), como proposta de criação de um rap a partir dos princípios que fundamentam o movimento hip hop; Prática de Conjunto Instrumental na Educação Básica, de (BASTIÃO, 2012), que contribui com reflexões e sugestões para as atividades em sala de aula; Riffs Forever: o rock em sala de aula, de (FRANÇA, 2012), que propõe conhecer, criar e reinventar o rock na sala de aula. Os acadêmicos e supervisores foram divididos em grupos, sob a orientação dos coordenadores, para ler, refletir e problematizar para a elaboração de planos de aulas baseado nos textos, com o intuito de direcioná-los e prepará-los melhor para aplicar os conteúdos nas escolas.

Os acadêmicos realizaram a atividade proposta pelos coordenadores do subprojeto, sendo posteriormente apresentando para todo o grupo o resultado, que culminou com a elaboração de 08 planos de aula que foram apresentados e avaliados de forma conjunta e reelaborados conforme a necessidade de ajustes e/ou acréscimos sob a orientação da coordenação. Avaliando as atividades, os grupos tiveram a oportunidade de partilhar e praticar as ideias elaboradas entre si, como forma de teste e envolvimento de todos, para conhecer cada plano que iria ser aplicado nas escolas sob a orientação dos professores supervisores das escolas participantes que também atuaram em todo o processo. A princípio todos tiveram a oportunidade de testar as atividades elaboradas através dos planos de aula nas reuniões do Pibid, de forma alternada por grupo, com a finalidade de oportunizar a participação em todas as atividades, conhecer todas as propostas e saber aplicá-las de forma integrada, sistematizada e consciente.

Quanto às constatações no momento da apresentação de cada tema realizado pelos acadêmicos, pôde-se perceber, mediante as suas próprias declarações, que se sentiram motivados com a forma apresentada pelos coordenadores na realização dos trabalhos quanto à escolha do texto base, e a apresentação do roteiro para a elaboração dos planos de aula, que facilitou o processo de desenvolvimento. Outro ponto ressaltado foi o trabalho em conjunto, pois cada participante teve a oportunidade de apresentar a sua sugestão para a construção de cada item dos planos e o envolvimento dos supervisores contribuiu no que diz respeito às normas e procedimento das escolas com relação à elaboração do plano, mostrando a realidade escolar e perfil dos alunos.

4- Considerações Finais

Por meio de projetos e programas institucionais realizados e incentivados com financiamento do Governo Federal, como o PIBID, constata-se que é um recurso fundamental na valorização e formação dos futuros professores, especificamente em música, pois cria oportunidades para a formação, incentivo, interação e promove mudanças educacionais consideráveis, aprimora conhecimentos diante das limitações da vida e cria espaços dialógicos com a realidade, amplia horizontes e reduz as distâncias, principalmente em se tratando de universidade e educação básica, apresentando e fortalecendo o ensino superior e valorizando-o como um espaço condutor da promoção de práticas coletivas democráticas com liberdade de pensamento, expressão e saberes. Configura-se também como espaço de diversidade para tornar garantida a melhoria na educação através do ensino, pesquisa e extensão por intermédio da criatividade, produção do conhecimento e troca de experiências.

Fica evidenciado que as atividades de planejamento de aulas foram de fundamental importância para conscientizar os pibidianos da sua necessidade e importância, e também constituiu em um acervo significativo para a prática pedagógica, criados de forma coletiva com base em experiências individuais e conjuntas.

O trabalho coletivo de construção do plano de aula possibilitou aos alunos que ainda não iniciaram o estágio curricular supervisionado, participarem deste processo, e contribuiu também para o aprimoramento dos demais.

Por isso, entende-se que há a necessidade em continuar elaborando planos de aulas para as próximas etapas como forma de disciplinar a prática docente do futuro professor de música.

Referências

BASTIÃO, Zuraída Abud. *Prática de conjunto instrumental na educação básica*. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

FERNANDEZ, Zenaide Ferreira. *Plano de aula*. In: Minas Gerais. Secretaria de Estado da Educação. Dicionário do Professor – Currículo. Belo Horizonte: SEE/MG; SIAPE, s.d.

FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. *Fazendo rap na escola*. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172

FRANÇA, Cecília Cavalieri. *Riffs forever: o rock na sala de aula*. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

GANDIN, D. *A prática do planejamento participativo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. *Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 21753172.

ROMANELLI, Guilherme G.B. *Planejamento de Aulas de Estágio*. In: MATEIRO, Teresa. SOUZA; Jusamara. *Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação*. Porto Alegre. Sulina. 2009.